

Capa

Editorias

Turismo

Economia

Política

Cultura e Diversão

Educação

Brasil

Policial

Esportes

Mundo

Cidades

Concurso e Emprego

Saúde

Bombou na Web

Amor e Sexo

Ciência e Tecnologia

Novelas

Moda

Automóvel

Mundo Bizarro

TV e Celebidades

Natureza

Institucional

Apresentação

Expediente

Política de Privacidade

Como anunciar

Você é o Repórter

Ver Elogiador

Brasil precisa de mais 150 mil engenheiros até 2012



17/10/2011 | 10h56min



O Brasil precisa de mais 150 mil engenheiros até o final de 2012, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI). E, por causa de investimentos no setor de energia, infraestrutura e a descoberta do pré-sal, uma das áreas com maior necessidade de profissionais é a de petróleo e gás.

De acordo com o Instituto de

Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o setor de petróleo e gás (incluindo-se extração e refino) continuará expandindo sua demanda por esses profissionais a taxas entre 13% e 19% ao ano. No Brasil, formam-se anualmente 48 mil engenheiros em todas as especializações.

Na procura por profissionais para o setor de petróleo e gás, de cada dois candidatos selecionados, dois são contratados. "Normalmente, para vaga de engenharia, a seleção é feita com quatro, cinco profissionais para só então a empresa escolher. Já quando a vaga é no segmento de petróleo e gás, são selecionados um ou dois candidatos. E, se forem dois, ambos são contratados por causa da grande demanda", diz João Amaral, headhunter da divisão de Petróleo e Gás da Michael Page, empresa de recrutamento e seleção.

Atualmente, na Michael Page há 40 vagas abertas para esse segmento da engenharia e, segundo Amaral, com dificuldade para serem preenchidas. "As empresas têm pago altos salários para quem é especializado nessa área. Até porque, para a companhia vale mais a pena pagar bem e manter a operação do que parar a produção por causa da falta de profissional", comenta o headhunter.

A demanda é tão grande que o setor tem buscado profissionais em outras áreas da engenharia, como automotiva, de energia, de telecomunicações e até da indústria farmacêutica.

"É um setor que tem pago mais que os outros e oferece um bom pacote de benefícios para atrair pessoas de outras áreas. E isso também é estratégia para manter o profissional na empresa, já que a disputa é grande", afirma Rafael Meneses, da empresa de recrutamento e seleção Asap.

O diretor da empresa de recursos humanos FCB, Valter Teixeira, explica que as vagas não se limitam a Petrobrás e subsidiárias da estatal. "Há demanda em empresas que

Envie seu Flagrante

Fatos em Fotos

Galeria de Vídeos

Enquetes

Fale Conosco

RSS

twitter

"Rei do Botão casa com plebeia em 'conto de fadas' e mobiliza o país; assista | xn--paraba-6va.com.br/www.paraiba.com.br/2011/10/13/39373 via @Paraibacombr"

13 Oct

"MPF-DF ajuiza ação na Justiça Federal para que Battisti seja deportado | xn--paraba-6va.com.br/www.paraiba.com.br/2011/10/13/36586 via @Paraibacombr"

13 Oct

"Fina Estampa: Com René e Guaracy, Griselda esculacha Tereza no Le Vermont | xn--paraba-6va.com.br/www.paraiba.com.br/2011/10/13/36586 via @Paraibacombr"

prestam serviço, realizam e executam projetos para a Petrobrás", explica.

Porém, não basta ter vontade de migrar para o segmento. Segundo os especialistas, nem para todas as áreas do setor de petróleo e gás a formação de engenheiro, mecânico, eletrônico ou de produção, é suficiente. "Tem que ir atrás de especialização. Para quem trabalha embarcado (nas plataformas de extração de petróleo), por exemplo, é um trabalho muito específico. Mas paga o dobro", afirma Amaral.

Outra recomendação dos especialistas em recursos humanos e seleção é buscar cursos técnicos na área, que podem oferecer um diferencial para esse profissional. "E uma segunda língua é fundamental, pois há empresas novas chegando ao País ou atuando lá fora", diz Meneses.

Na área

A engenheira química Maria Regina Oeino, de 51 anos, voltou para o setor de petróleo e gás após um hiato de dez anos. "Eu comecei nessa área trabalhando com projetos e depois, quando o setor ficou ruim, saí, atuei na indústria e virei professora universitária. Só voltei agora, nos anos 2000, quando o setor voltou a ter investimento", conta.

Maria Regina afirma que o mercado tem grande demanda e houve um período em que faltou formação de profissionais para atuar na área. "Não se encontra engenheiros no setor com 15 anos de atuação, por exemplo. Ou são mais velhos, como eu, ou mais novos. Isso porque nos anos 90 não havia investimento e demanda nesse setor", analisa.

Para a engenheira, nos próximos 10 a 20 anos esse será um setor de forte oferta de vagas. "Estamos defasados e é hora de recupera."

Estadão
